Zita Margarida da Silva Saraiva (1 / 1)
Técnico Superior
Data Assinatura: 04/06/2025
HASH: 8ac276d984497e2fa9f46b8d17c2900d3
BRAGA

Processo: 17386/2025
Local: Rua do Fujacal
Coordenadas geográficas: 41°32'41"N 8°25'11"W

Informação: de 04/06/2025
Assunto: DJEV – Informação técnica |Avaliação Fitossanitária e Estabilidade Biomecânica
Técnico: Zita Margarida da Silva Saraiva

1. Caracterização

Por solicitação, deslocamo-nos à Rua do Fujacal, por trás do jardim de infância, com o intuito de proceder à análise fitossanitária e estabilidade biomecânica.

Figura 1 – Localização e envolvente dos exemplares arbóreos (Imagem Google maps 2025)

Figura 2 – Imagens Google maps 2009, 2015, 2024

Estes exemplares localizam-se em local ajardinado, junto a edificios, sendo um deles uma Creche/infantário.

2. Enquadramento legal

O presente processo tem enquadramento no seguinte:

- Lei n.º 59/2021, de 18 de agosto (Regime Jurídico De Gestão Do Arvoredo Urbano)
- Regulamento de Gestão do Arvoredo em Meio Urbano e dos Espaços Verdes do Município de Braga (Regulamento nº379/2025, publicado no Diário da República, nº56/2025, Série II, de 20-03-2025)

Código Validação: 5FFCLHYTZT5MY47Z9ZNZ9J9SR
Verificação: https://braga.balcaoeletronico.pt/
Documento assinado eletronicamente na plataforma esPublico Gestiona |Página 1 / 6

3. Análise

VTA (Visual Tree Assessment)

A análise e caraterização dos exemplares arbóreos foi realizada tendo por base o Protocolo Internacional de VTA (Visual Tree Assessment). Este protocolo desenvolve-se em três etapas sucessivas:

1º Etapa – Inspeção Visual - Efetuamos uma observação cuidada e metódica de cada árvore para determinação do seu estado de vitalidade, deteção de sinais/sintomas de problemas fitossanitários, fisiológicos e/ou estruturais, bem como de eventuais sinais/sintomas de "defeitos" internos. Nem sempre é possível detetar sinais/sintomas ao nível do sistema radicular. Registamos fatores da envolvente da árvore, como a sua localização (relvado, caldeira, etc) presença de equipamentos e infraestruturas. Realizamos um registo fotográfico do exemplar avaliado, assim como dos sinais/sintomas potenciadores do risco de queda ou fratura.

2º Etapa - Caraterização dos "defeitos" detetados na etapa anterior - Descrevemos criteriosamente todos os sinais e/ou sintomas de "defeitos" recolhidos na etapa anterior. Relativamente a lesões detetadas, analisamos e registamos as caraterísticas do bordo de compartimentação, exposição dos tecidos internos, dimensão da lesão, posição na árvore entre outros.

3º Etapa - Quantificação de "defeitos" internos - Existindo defeitos e anomalias temos de realizar um estudo aprofundado avaliando a extensão dos danos causados ao nível do colo/tronco, através de utilização de instrumentos especializados (ex. Resistógrafo IML).

4. Caraterização dos exemplares

ID1 *Cedro deodara*

Figura 3 – Imagens ID1

Código Validação: 5FFCLHYTZT5MY47Z9ZNZ9J9SR
Verificação: https://braga.balcaoeletronico.pt/
Documento assinado eletronicamente na plataforma esPublico Gestiona |Página 2 / 6

Este exemplar apresenta-se saudável sem qualquer sinal ou sintoma de problema fitossanitário. Não se observa movimentação do prato radicular e a copa está equilibrada.

ID2 *Thuja* sp.

Figura 4 – Imagens ID2

Este exemplar apresenta-se saudável sem qualquer sinal ou sintoma de problema fitossanitário. Não se observa movimentação do prato radicular e a copa está equilibrada.

ID3 *Cedro deodara*

Figura 5 – Imagens ID3

Este exemplar apresenta-se saudável sem qualquer sinal ou sintoma de problemas fitossanitários. Não se observa movimentação do prato radicular, a copa está um pouco desequilibrada com alguns ramos cumpridos que pendem para o caminho de acesso e para o telhado do infantário.

Código Validação: 5FFCLHYTZT5MY47Z9ZNZ9J9SR
Verificação: https://braga.balcaoeletronico.pt/
Documento assinado eletronicamente na plataforma esPublico Gestiona |Página 3 / 6

ID4 *Criptomeria japónica*

Figura 6 – Imagens ID4

Este exemplar encontra-se entre uma tuia e um cedro com pouco espaço para o desenvolvimento da copa. Não se observa movimentação do prato radicular. Relativamente à copa observamos no terço inferior ramos secos e com raminhos secos nas pontas o que é indicativo de presença de fungo. Uma vez que este exemplar se encontra entre duas árvores, com pouco espaçamento entre elas, não existe um arejamento adequado, o que potência o aparecimento de fungos.

De modo a mitigar a proliferação dos fungos aconselhamos a poda dos ramos afetados e a desinfeção das ferramentas utilizadas.

ID5 *Thuja* sp.

Figura 7 – Imagens ID5

Este exemplar apresenta-se saudável sem qualquer sinal ou sintoma de problema fitossanitário. Não se observa movimentação do prato radicular e a copa está equilibrada.

Código Validação: 5FFCLHYTZT5MY47Z9ZNZ9J9SR
Verificação: https://braga.balcaoeletronico.pt/
Documento assinado eletronicamente na plataforma esPublico Gestiona |Página 4 / 6

ID6 *Thuja* sp.

Figura 8 – Imagens ID6

Este exemplar apresenta-se saudável sem qualquer sinal ou sintoma de problema fitossanitário. Não se observa movimentação do prato radicular e a copa está equilibrada.

ID7 *Cedro deodara*

Figura 9 – Imagens ID7

Este exemplar apresenta-se saudável sem qualquer sinal ou sintoma de problema fitossanitário. Não se observa movimentação do prato radicular e a copa está equilibrada.

5. Conclusão

Da análise dos exemplares e da localização dos exemplares temos a salientar o seguinte:

Estes apresentam-se com boa vitalidade, sem quaisquer sinais ou sintomas fitossanitários.

Os exemplares estão estáveis, sem qualquer movimentação dos pratos radiculares, no tronco e ramos não se observam cavidades ou feridas.

Relativamente à *Criptomeria japónica* verificam-se de sintomas de ataque fúngico.

Código Validação: 5FFCLHYTZT5MY47Z9ZNZ9J9SR
Verificação: https://braga.balcaoeletronico.pt/
Documento assinado eletronicamente na plataforma esPublico Gestiona |Página 5 / 6

Proposta

Tendo em consideração a conjugação de todos os fatores expostos, apenas no exemplar ID3 ***Cedro deodara*** aconselhamos poda dos ramos pendentes para o caminho e telhado do infantário de modo a compensar a copa.

No ID4 ***Criptómeria japónica*** aconselhamos a poda dos ramos infetados. Os resíduos da poda devem ser colocados em sacos de modo a não espalhar o fungo, e em local próprio queimados. Deve também proceder-se á desinfeção das ferramentas utilizadas de modo a evitar a contaminação de outros exemplares.

Código Validação: 5FFCLHYTZT5MY47Z9ZNZ9J9SR
Verificação: https://braga.balcaoeletronico.pt/
Documento assinado eletronicamente na plataforma esPublico Gestiona |Página 6 / 6